



ERZBISTUM  
HAMBURG

# Carta pastoral do Arcebispo Dr. Stefan Heße

por ocasião da Festa  
de Santo Anscário 2022



## Carta pastoral do Arcebispo Dr. Stefan Heße

por ocasião da Festa  
de Santo Anscário 2022

### **Queridos Irmãos e irmãs na Arquidiocese de Hamburgo,**

nas últimas semanas e meses, contactei com grêmios, com vários grupos e também com pessoas da nossa arquidiocese de Hamburgo. Reflectimos muitas vezes sobre os últimos meses, mas, em seguida, concentrámos a atenção na nossa missão para o futuro. Eu estou muito grato por estes encontros e impulsos, frequentemente muito intensos. Muitos dos temas tratados não me saem do pensamento.

Por causa dos meus erros, no lidar com os casos de abuso sexual na Arquidiocese de Colónia, sucedeu que muitos de vós ficaram inseguros, perderam confiança, e muitos até se resignaram. Apercebi-me de alguma raiva chegando mesmo ao ponto da desilusão pela Igreja. Isto também me magoa, e lamento os meus erros. Também eu, sou corresponsável por esta situação. É um momento de crise na Igreja da Alemanha e não só. Nós assistimos a um atraso de reformas na Igreja – também na Arquidiocese de Hamburgo. Além disso, sobrecarregam-nos os desafios colocados pela Corona que atingem todos e, ao mesmo tempo exigem rápidas mudanças.

A decisão do Papa de não aceitar a minha demissão do cargo, e as muitas conversas das últimas semanas desafiam-me, a entender de uma forma mais consequente a minha responsabilidade como bispo. Para mim, este é um mandato claro para trabalhar mais em mim com o objectivo de uma mudança sistemática.

A realidade eclesial apresenta-nos tarefas das quais eu e nós, não nos podemos esconder e, nem devemos! Estamos a enfrentar mudanças impressionantes que nos podem assustar; mas também podemos compreendê-las como apelo e oportunidade.

Caros cristãos e cristãs, aprendi muito nos últimos meses e estou pronto a aceitar os desafios e reorganizar. Para mim, destacam-se os seguintes tópicos e tarefas:

### **Prevenção, intervenção e reavaliação**

A prevenção de abusos sexuais é um importante elemento da atividade profissional – bem como uma avaliação consequente para proteger os atingidos pelo abuso sexual e fazer justiça às suas dolorosas experiências.

Todos os funcionários e voluntários da Arquidiocese de Hamburgo devem apresentar um atestado de participação numa formação de prevenção sobre o tema de violência sexualizada e no início do seu trabalho devem apresentar um certificado extenso do registo criminal. Caso contrário, não será possível um trabalho regular ao serviço da nossa diocese.

Todas as paróquias e instituições da Arquidiocese de Hamburgo são obrigadas a elaborar e a pôr em prática um conceito institucional de proteção. Este, tem que ser apresentado o mais tardar até 1 de outubro de 2022. Até lá, todos os passos deste processo devem ser vinculados a um calendário. Os vários passos considerados necessários, neste processo, são já conhecidos e muitas vezes já estão a decorrer. Muitas instituições apresentaram o seu conceito de proteção já em 2021 e, este, já está certificado. A partir de agora, a implementação do conceito de proteção será sempre um dos temas da visita episcopal.

Está atualmente a ser criado um conselho dos afectados, uma comissão independente de avaliação, em conjunto com as dioceses de Osnabrück e Hildesheim. Assim, para além do projeto, já em curso, de avaliação regional em

Mecklenburg, haverá um projeto global para receber e avaliar os casos de abuso sexual na nossa Arquidiocese.

Estamos a trabalhar, resolutamente para desenvolver estruturas e processos que atuem contra qualquer forma que possa encorajar o abuso. Para isso, já criámos na nossa Arquidiocese algumas bases sólidas, por exemplo, através de processos claros que deverão ser frequentemente analisados.

Gostaria de salientar que também concentramos a nossa atenção em todas as formas de abuso espiritual e, para este fim, estamos em estreita cooperação com a Conferência Episcopal Alemã na elaboração de critérios e procedimentos. Na nossa Arquidiocese há um grupo de trabalho que pode ser solicitado sobre este tema.

Eu zelo para que haja uma informação de forma transparente e pública nos processos do campo da prevenção, intervenção e avaliação. No futuro, irá também haver um relatório anual que abranja este campo de ação.

Estou ciente – precisamente por causa do que os afectados me disseram: que nenhuma medida e nenhum reconhecimento lhes irá curar o sofrimento. Mas estamos muito empenhados em investir muito para garantir a melhor proteção possível.

### **Igreja em Serviço – Perto do Homem**

Com Jesus queremos estar perto das pessoas. Caminhamos juntos com as pessoas do Norte, nos momentos altos e baixos das suas vidas. Como Bispo, concentrarei a minha atenção nos mais fracos e marginalizados e defendê-los-ei. Por isso, planeio encontrar-me e ouvir as pessoas nas várias instituições sociais. No centro da questão, coloco a pergunta de Jesus: „Que queres que Eu te faça?“ (Lucas 18:41)

Eu entendo a nossa Igreja como uma comunidade que serve. Entre outras muitas coisas, teremos que fortalecer a Cáritas. Estou a pensar na ação pessoal

de cada um de nós e, claro, na nossa Cáritas, mas acima de tudo na Cáritas da comunidade. Uma atitude de caridade, é, para mim essencial e voltada para o futuro. Na pastoral da nossa Arquidiocese e das nossas paróquias, a Cáritas tem que ganhar relevo. Num primeiro passo, gostaria de convidar os participantes a atuarem em inter-ação.

### **Igreja em aprendizagem – Cultura de cooperação**

Em todas as relações sociais, o poder desenvolve a sua dinâmica. No entanto, o poder nunca pode ser utilizado para um indivíduo exercer o domínio sobre o outro – sobretudo na Igreja. Especialmente, se esse indivíduo masculino ou feminino detém um cargo ou uma posição superior na hierarquia. Sempre que isto suceder, existe um abuso de poder.

Gostaria que o „princípio frente a frente“ se aplicasse na Arquidiocese de Hamburgo: entre voluntários e funcionários, padres e leigos. Funcionários e gestores devem usar o poder que detêm para ficarem em pé de igualdade. Isto também se aplica aos bispos e, claro, também a mim. O facto é que apesar de todas as diferenças legítimas estamos juntos como povo de Deus e somos pares na Igreja.

Nas entrevistas dos últimos meses reconheci, também, ofensas a pessoas que dolorosamente fizeram experiências contrárias. Gostaria, portanto, no sentido de uma Igreja em aprendizagem de fazer cinco avisos e propostas concretas.

Primeiro: nos próximos meses, será formado um centro de reclamações na Arquidiocese de Hamburgo. O concurso para preencher o cargo terá lugar ainda neste trimestre. Isto vai permitir endereçar reclamações a pessoas de contacto independentes que garantam o cumprimento de um canal de reclamações fíavel e de firme responsabilidade.

Em segundo lugar: gostaria de aumentar a eficácia do nosso trabalho dos nossos grémios diocesanos. Como se consegue trabalhar de forma mais participativa? Como é possível alcançar uma Igreja mais sidonal? Para clarificar isto, avaliamos

as nossas comissões e estamos a desenvolver ainda mais o Conselho Pastoral Diocesano e o Conselho Económico. O Conselho Episcopal está parado por um tempo indefinido, e, em vez dele, gostaria de convidar grupos com capacidade de resposta, sobre temas específicos.

Em terceiro lugar, iremos desenvolver o trabalho com o nosso pessoal e fortalecer a nossa comunicação. O melhoramento da nossa cultura de “feedback” será tema base para o desenvolvimento de pessoal. Espero que a prática desta cultura seja implementada e aplicada em ambas as direções. Um instrumento importante para isso, serão as obrigatórias avaliações anuais dos colaboradores. Está a ser implementado um programa para o avanço profissional das mulheres na Arquidiocese de Hamburgo. Além disso, o departamento de pessoal vai publicar novos padrões para processos de candidaturas.

Em quarto lugar, também eu próprio gostaria de colaborar numa melhor comunicação. Vou, regularmente, pôr à disposição uma hora de conversa digital. Informação para tal estará, em breve, disponível na primeira página da nossa diocese. Além disso, estou a pensar num “dia de porta aberta na casa episcopal” para todos os funcionários e também voluntários.

Em quinto lugar, continuo a apoiar os nossos projetos em curso, para novos modelos de liderança para paróquias. Temos que mudar algo. É, por isso, que eu implementei um projeto sob o título “continuar missionando”, que também deverá desenvolver e avaliar formas de trabalho experimental noutras áreas pastorais. Um grupo de trabalho do projeto vai-se formar no primeiro trimestre deste ano.

## **Próximo de Deus**

Queridos irmãos e irmãs,

deixem-me, no final desta carta, chegar à questão fundamental que é, para mim, a fonte do nosso cristianismo. No Antigo Testamento lemos sobre o regresso do povo de Israel a Jerusalém, que na época era uma cidade em ruínas. O serviço

religioso no templo, foi reintroduzido e a fé foi reavivada. No final da sua interpretação, o escriba Esdras diz: „Ninguém fique triste; pois a alegria do Senhor é a vossa força. (Ne 8:10)

Estou firmemente convicto de que isso também se aplica a nós: onde a alegria no Senhor se expressa, somos realmente fortes, temos carisma e algo para transmitir.

Neste momento não podemos manifestar tal alegria, mas através da nossa atitude e convicção assume, cada um de nós, a sua responsabilidade. Gostaria de ver na nossa igreja mais espaço para contemplação, meditação ou simplesmente oração silenciosa. Para além da celebração eucarística, é importante reavivar a diversidade de formas e proclamação de culto. Como bispo, gostaria de contribuir para isto e rezar convosco, mesmo sem ser sempre o presidente da celebração.

Futuramente, vou convidar, regularmente na primeira quarta-feira do mês, pela primeira vez na quarta-feira de cinzas, entre as 19h e as 21h, para a adoração silenciosa ao Santíssimo Sacramento na Catedral de Santa Maria. Para este fim, vou pedir a mulheres e a homens que forneçam impulsos dos textos de leitura do domingo seguinte. Caso contrário, ficamos em silêncio com o Senhor e terminamos com as completas. Numa atmosfera, às vezes sufocante, a oração é como uma poderosa inspiração, sem a qual ficamos sem ar.

Com estas palavras, nem tudo está terminado. Pelo contrário: o desenvolvimento da Arquidiocese de Hamburgo continua e, deve ganhar ímpeto. Eu aceito este desafio e convido-vos a trabalharmos em conjunto.

Com as melhores bênçãos,

O vosso



Arcebispo Dr. Stefan Heße



ERZBISTUM  
HAMBURG

Erzbistum Hamburg  
Am Mariendom 4  
20099 Hamburg  
[www.erzbistum-hamburg.de](http://www.erzbistum-hamburg.de)